S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 11 de junho de 1910 — ANNO IV—NUMERO 35

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Santo Antonio excommungado

Excommungado ou apeado: em todo caso interdicto, e por uma pastoral do bispo, ou antes dos bispos das dioceses deste Estado, que nos negocios daquelle santo começavam a não ver claro, ao que elles dizem, mas na verdade porque a concorrencia começava a assumir propcrções escandalosas e ameaçava seriamente os interesses das sagradas vendas locaes.

Assim, de hoje em diante, nenhum bom catholico poderá, sem cair em peccado mortal, ler o famoso Boletim de Santo Antonio, sempre a transbcrdar de milagres extraordinarios.

Quanto aos zeladores da obra santantonina, são lindamente ameaçados de processo por fraude. Os padres tambem, se não querem ser suspensos *a divinis* — isto é, privados da faculdade de dizer missa — são convidados a não prestarem, sob pretexto algum, o seu concurso ás festas, triduos e outras alegres funcções em honra de Santo Antonio.

E toda esta episcopal e irreverente revolta contra um santo tão milagreiro, porquê? Porque as pingues esmolas arrepanhadas por todos os cantos, iam para Pádua ou se perdiam pelo caminho, sem passar pelas mãos dos tonsurados graudos.

Como se vê, tocando-se-lhes na parte que elles têm mais sensivel, os padres não querem saber de santos nem de christos, interdizendo-os como se fossem Barrabás.

A devoção, o fanatismo, a superstição tornam-se para elles coisas condemnaveis, se outro, mesmo da familia, as explora, esquecendo-se de pagar as taxas aos de cima e pretende, o desgraçado, negociar por conta propria. Sejam embora frades capuchinhos, com barbaças e cordões, que vá para o diabo S. Francisco de Assis, se esses taes esquecem que, além da sua companhia, ha outras e ha o clero secular, os bispos, os arcebispos, os cardeaes e o papa.

No exercito catholico não se brinca com a disciplina e não se admittem batalhões guerreando por conta propria. A presa deve ser repartida entre todos, respeitando-se, já se vê, os direitos jerarchicos. E quando qualquer facção de padres, frades ou freiras, esquece o regulamento e abre banco autonomo, zás! logo uma pastoral, ou até uma bulla, para suspender o negocio e desacreditar os negociantes.

Pouco tmporta se, na taboleta da firma, se lê que esta gira sob a protecção da Virgem de Aquimepões, do Bom Jesus do Picapau, deste ou daquelle grande santo, leve o diabo a virgem, com cherubins e patriarchas, mas entre a tenda na regra commum. O que hoje dizem os bispos, dissemo-lo nós desde o principio, desde quando os santantoninos iniciaram a sua burla, com *o pão dos pobres de Santo Antonio*, recolhendo bonitas quantias que proporcionavam boas rendas aos frades de Pádua e boas barrigadas aos agentes d'aqui.

Fomos nós os primeiros a chamar a attenção para aquellas longas listas de anonymos miraculados, para aquelles estrepitosos e curiosos prodigios do famoso santo que os proprios espiritistas adoram pelo seu desdobramento e que é tenente-general do exercito português (o que explica as sovas apanhandas pelos portugueses nas suas guerras de conquista christã) e do nosso aviso não se fez caso, e os padres gritaram como sempre que em nós falava Satanás.

Não será hoje Satan que fala pela boca dos bispos delles?

Afinal não é a primeira vez que no seio da Igreja de Christo se representam destas bellas comedias. Dominicanos, franciscanos, jesuitas, por longos annos e até dos pulpitos vociferaram vituperios uns contra os outros, para defender cada um o seu estabelecimento, e os papas suaram sete camisas para os acalmar e para os persuadir da satisfação commum que sentiriam tosquiando o rebanho de mutuo accordo.

Os jesuitas e os salesianos, hoje poderosos aqui, vendo-se defraudados pelos frades de Santo Antonio, obtiveram a interdicção daquelle santo. Mas em breve de Roma virão ordens para suffocar o escandalo e a venda santantonina reabrir-se-á ao publico com o competente beneplacito episcopal e pontifical, continuando o conto do vigario, desta vez em beneficio de toda a Igreja. E será outro milagre de Santo Antonio e outro triumpho da fé... E os fieis, que tudo isto vêem, continuarão a fazer sacrificios, para que a sacra loja faça sempre muito commercio.

Como são pandegos os padres e como são estupidos os que lhes prestam fé!

CUJUM PECUS.

(De *La Battaglia*).



— Ah! Como são devotos os adoradores de Santo Antonio!... Como isto está recheiado!...

DOIS FRADES

Espichado ao comprido em sua cama,
Na cella de um um convento franciscano,
Onde não chega o borborinho urbano,
Um fradalhão está, de honrada fama!

A lampada ao redor a luz derrama;
Não quebra a solidão rumor profano;
Que differença do viver mundado:
Cá dent-o a paz do céu, lá fora a lama!

Range a porta de páo. Abre-se a cella.
Outro frade penetra no aposento
E os dois labios do irmão co'um beijo sella.

Caír deixa o capuz e o trajo bento...
Que fórmas de mulher! Mulher tão bella
Ou no harem do sultão ou no convento.

Arthur Azevedo.



Lanterna magica

Jeronymo Savonarola

Do *Estado*:

ROMA, 24 —Tegrapham de Florença que foi ali, hontem, solennemente commemorado o anniversario do sacrificio de frei Jeronymo Savonarola, que, depois de ter gozado immensa popularidade entre os florentinos, guiando-os á revolução contra o dominio dos Medicis, foi entregue á inquisição, que o fez queimar vivo pelas suas ideias reformadoras.

Enorme cortejo de autoridades municipaes, associações e povo dirigiu-se á praça da "Signoria," espalhando flores no lugar onde aquelle martyr do livre pensamento foi sacrificado.

Os anticlericaes fizeram durante o dia varias manifestações publicas, que correram em ordem.

Infelizmente, ainda a Inquisição dá signaes de si, procurando readquirir o antigo vigor!



Politica catholica

Do *Estado*:

ROMA, 24 —Os jornaes occupam-se largamente, attribuindo-lhe grande importancia, da questão das relações do Vaticano com a Hespanha e a França, parecendo que a Santa Sé queira modificar de algum modo a sua atitude, afim de manter a suas reivindicações, sem, entretanto, mudar de maneira radical a sua politica, embora a mudança fosse julgada, em certas rodas pontificias, quasi opportuna, especialmente a respeito da Hespanha, depois do triumpho, nas ultimas eleições geraes, dos radicaes e das tendencias marcadamente liberaes do governo de Canalejas.

Os jornaes affirmam que o Vaticano abandonará a sua atitude altiva e intransigente, na Hespanha, mostrando-se propensa em consentir na revisão da concordata, que o governo daquelle paiz julga indispensavel, accedendo ás modificações razoaveis. Porém, se as exigoncias de Canalejas forem inadmissiveis, a juizo do Vaticano, este não vacillará um instante em recusa-las, *convicto de que os catholicos hespanhoes por se-iam resolutamente ao lado do papa e entrariam activamente em luta para neutralizar a força politica adquirida pelos radicaes.*

A respeito da França, diz-se que o Vaticano seguirá mantendo a sua politica de resistencia passiva, acreditando se que o governo da Republica se verá obrigado a mudar de politica, afim de evitar a responsabilidade de graves successos, que são julgados muito provaveis.

Não é raro vermos os *catholicos* —que são um partido politico internacional— darem-se por p triotas...

Quando lhes convém, intervem —e com que arrogancia!—na politica de cada paiz, accedendo, se for preciso, a guerra civil.



Meio inefficaz

Do *Esado de S. Paulo*:

PARIS, 27 — Communicam de Arras, que o tribunal daquella cidade julgou a processo por perdas e damnos, movido por diversos mestres-escolas contra monsenhor Alfredo Williez, que prohibiu aos fieis catholicos que permittissem que seus filhos estudassem pelos livros publicados pelos referidos professores, acoimando-os de contrarios á moral.

Monsehor Williez foi condemnado a pagar cincoenta francos de indemnização a cada um dos professores.

E' claro que não é com estas lições que os padres abandonarão a diffamação e a calumnia habituaes.

A separação

Do *Estado*, de 24 de maio:

"O sr. secretario da justiça, attendendo ao que lhe representou o vigario geral de Taubaté, permittiu a entrada dos padres daquella diocese na Colonia Correccional, os quaes para ali se dirigem em missão religiosa, observadas as conveniencias necessarias aos interesses da administrrção daquelle estabecimento."

Como se sabe, a Igreja continua separada do Estado...

Outros tempos...

Do *Estado*:

BUENOS AIRES, 27 —Monsenhor Spinosa, arcebispo de Buenos Aires, offereceu hoje um banquete ao clero estrangeiro.

Um banquete é uma commemoração opipara da ceia de Christo com os apostolos...

Em Portugal

Do mesmo jornal:

LISBOA, 27 —A municipalidade de Lisboa, rompendo com a tradição e querendo dar uma demonstração liberal, não se fez representar hontem na procissão de Corpus Christi.

Se a Igreja estivesse lá separada do Estado, a Camara Municipal era capaz de subsidiar a procissão... e dar os anjinhos...

Que o diga a de Campinas!



Fecho alegre

Um immigrado deixara na patria mulher e filhos e mesmo alguns bens, e os amigos admiravam-se do seu desapego e dureza de coração.

—Não sentes saudades ao menos de teus filhos, que deixaste ha tantos annos? Não receias fazer-lhes falta?

—Os filhos? Quanto a isso, estou sem cuidados: tenho quem me cuide delles. Imaginem vocês que saí da terra ha seis annos, deixei lá três filhos, e segundo me escreve a Maria já tenho oito e... meio. Quem me faz esse serviço é o parocho da minha freguezia. Já vêem vocês que não faço por lá muita falta...



A festa de Mayrink

A UM REPTIL CATHOLICO

Vencendo a custo a nossa repugnancia, fazemos alguns commentarios — aliás immerecidos — ás torpes calumnias, mentiras e sandices que um miseravel vomitou duma sentina de Itu, a proposito da festa realizada em Mayrink pró Escola Moderna.

Naturalmente, o imbecil attribue á Maçonaria negregada a iniciativa da Escola Moderna em S. Paulo. E' a tal mania, bem conhecida. Um sorriso e passemos. Oxalá a Maçonaria fizesse inteiro jus a esse odio catholico!

Julgando os outros pelos seus, accusa os partidarios da Escola Moderna de extorquirem dinheiro aos operarios da Sorocabana, servindo-se da sua autoridade de empregados superiores! O biltre suppõe que se trata de padres catholicos á cata de esmolas para igrejas, santos, festas, patrimonios, etc., como em Campinas e como se verá quando falarmos de Botucatu.

Agora, queiram os leitores tapar o nariz, pois somos forçados a pôr aqui a seguinte immundicia do porcalhão, que se refere á conferencia do nosso amigo Leão Aymoré:

Começou fazendo a apologia da Escola Moderna, chamando-a de casa de instrucção e caridade; porém esqueceu-se de contar que foi da Escola Moderna que sairam os incendiarios de bibliothecas e demolidores de asylos e orphanatos. Fez o elogio de Ferrer, chamou-lhe o *martyr* de Montjuich; mas, esqueceu-se de contar que esse *martyr* abandonara sua legitima esposa e suas pobres filhas para se ligar com a sua amante Soledad; não se lembrou de falar sobre os milhões que esse *martyr* roubara a mm. Meunié, olvidou-se da pobre Leopoldina que ainda hoje chora os 150.000 francos que esse *martyr* lhe empalmara; não se recordou que foram sob as ordens desse *martyr* que infámes bandidos commetteram as maiores atrocidades em Barcelona.

Estes porcos e incorrigiveis calumniadores fecham os ouvidos a todos os desmentidos e se a calumnia é contra mortos—melhor!

Deixemos de parte a estupida invenção dos insurrectos saídos da Escola Moderna, cujos discipulos ainda eram crianças; e de Ferrer, chefe de insurreição, coisa que inimigos delle, amigos e correligionarios deste calumniador, já reconheceram como falsa. Basta que apanhemos este repugnante sujeito em erros de facto grosseiros e o afocinhemos na sua *porcaria*.

Ferrer não abandonou sua mulher: foi antes abandonado por ella, que o atraiçoou varias vezes e que, apenas se livrou delle, renunciou á religião catholica para casar (sem bigamia) com um rico russo. Ferrer foi victima e não algoz, ó pulha.

Ferrer nunca abandonou as filhas e apesar de não ser rico (pois o dinheiro herdado de mlle. Meunier não lhe pertencia, mas á Escola), sempre as auxiliou. Ellas o testemunharam; e uma dellas processou e fez condemnar um diffamador.

Ferrer, quando se separou de sua mulher, não se juntou a Soledad Villafranca: esta só a conheceu ANNOS DEPOIS, em Barcelona (a separação deu-se em França); e então uniu-se a ella nobremente, dignamente, á face do mundo — longe de imitar os padres e os hypocritas catholicos, ó canalha!

Mlle. Meunier deixou a Ferrer cerca de um milhão, sabendo bem o fim a que era destinado (como foi provado) e do qual Ferrer não o desviou numa só linha, nem em vida nem no testamento.

Leopoldina Bonard — ó immundo — não tinha um vintem, e Ferrer poz em nome della 105 (e não 150 mil) francos, para os livrar das garras pouco escrupulosas da justiça hespanhola, que ama a confiscação; e depois levantou o que era muito seu, como foi provado. Os repellentes jesuitas inverteram o facto, nada menos!

E' o que succedeu recentemente com Guerra Junqueiro, contra quem os clericaes, auxiliados por mastins irresponsaveis, levantaram as mais inconcebiveis calumnias, alterando e *invertendo* os factos! Felizmente Guerra Junqueiro está vivo e tem pulso rijo: os nojentos piolhos foram miseramente esborrachados.

Porcos e burros, estes malandros.

Verdade é que escrevem só nas sentinas de sacristia, para os pobres de espiritos que crêem cegamente e temem o menor raio de luz...

Ah! esquecia-nos dizer que o mariola impudente, de que nos occupamos com asco, termina o seu vomito appellando para a bolsa dos crentes, afim de ser construida a igreja de Mayrink pelo abnegado padre Rossi...

O fecho era de rigor...



Silencio? Não!

Certos vigarios e mesmo os padres têm por costume, quando sobem ao pulpito para fazer a predica, usarem termos incoherentes contra nós e a nossa imprensa.

Depois, no decurso da longa e enjoada pratica, intercalam no texto os mais immoraes epithetos contra a nossa obra e terminam pedindo aos fieis que não leiam os nossos jornaes, assim como se afastem do nosso convivio, pois com as nossas doutrinas e as nossas aspirações contribuimos para grandes calamidades bem como para a intranquillidade social.

Estupidos! Nesse andar não está longe o dia em que seremos accusados, como herejes, de prostituidores de lares, de roubadores de segredos de confissão e outros.

Assim tambem seremos accusados de inquisidores, como já o somos de judeus, de atheus... e, como o fui outro dia na humilde parochia de... (silencio, que escutam) na qual o padre disse que no lugar havia um contrario ao christianismo e mais uns disparates que não vêm ao caso, entre os quaes o de que eu escrevia na *Lanterna*, o que é inutil, pois a religião de Deus ha de triumphar, do que eu não duvidaria, se a religião inspirada por Deus (dizem elles) fosse cumprida tal como está escripta.

Mas desde que a religião se occulta na sombra da hypocrisia e se transforma de modo a servir de exploração dos incautos; desde que os padres inventaram o baptismo de que auferem lucros, a confissão que favorece a corrupção, e os conselhos ao ricos para estes deixarem os seus bens a congregações de bandidos jesuitas, já não é religião, é exploração; ou por outra, um crime previsto pela lei, e, portanto, longe de ser por esta favorecido, deve ser punido.

Ora, ha na sociedade actual varias formas de explorar, o que é

natural nos tempos que correm, em que a maldade e o crime evoluem segundo a marcha accelerada do tempo e o progresso. Todos os culpados obedecem ao seu instincto sem distincção de sexos ou nacionalidades, com a differença que o homem que faz mal busca em si proprio o ingenho que o leve á conquista do mal, o que é uma attenuante para os seus delictos.

No padre já não succede assim: veste differentemente do resto dos homens e invoca para commetter as suas culpas a inspiração de um Deus cuja ideia e adoração elle já tornou um habito nas crenças de seus fieis.

Prevalece-se de seu cargo para incutir o fanatismo e semeia em terreno virgem para melhor fazer brotar a sua fatidica semente.

Vê-se por ahi que estes homens —em nada differentes dos demais— occultam sob o seu habito os mesmos vicios, as mesmas ambições e a mesma sêde de ouro que qualquer outro mortal, o que em vez de attenuar como a qualquer outro culpado o seu delicto, o aggrava pela razão de que o homem, commettendo a culpa, não se vale do fanatismo nem do nome de Deus, coisa que o padre faz a todo o momento.

Não obstante, estes homens nos accusam de perturbadores da tranquillidade social, sem reparar que esta é impedida por elles e que os bons costumes estão corrompidos pela infame seita do clericalismo.

Querem impor-nos silencio sem notar que paranos calarmos é precisoque baixemos á categoria de encobridores da maldade; e ao mesmo tempo se esquecem de que não podemos calar-nos em quanto o padre existir, pois existindo nós, é impossivel deixar de contestar as suas mentiras e as suas torpezas.

Silencio? Não! Seria covardia e nós temos avançado muito para retroceder um palmo do nosso terreno, em que a honra e o sacrificio estão em jogo.

Eis ahi porque não nos calamos A nossa missão é combater a escravidão do pensamento pela liberdade de imprensa. E' por isso que os padres, arvorados em espectros famintos de vingança, nos accusam de perturbadores.

Nós? Mentira! O perturbador é o padre que abriu as portas da inquisição, para nunca mais sairem, aos que não se conformavam com as suas leis e arbitrariedades.

Entre o clero e o povo se ergue o abysmo do crime — o da fogueira — eis a causa da perturbação. Quem é o culpado? O catholicismo.

Não existissem as negras paginas da historia do clericalismo, com caracteres impressos em sangue; não fossem estas scenas lembradas pelos actuaes sicarios da humanidade, e a nossa acção seria nulla. Não nos dêem armas e não as brandiremos contra os adversarios.

Demais, o silencio dos homens livres ante os perfidos actos, significaria a adhesão a estes, e nós que não esperamos outro bem se não o triumpho da nossa causa, não podemos ficar inertes, quando uma seita que nenhum bem faz se propõe, com as suas ideias retrogradas, subjugar o bem que nasce.

Procedendo desse modo desceriamos ao nivel moral a que chegou o clericalismo e seriamos tão infames como os nossos accusadores.

O nosso silencio seria a demonstração de que a nossa lingua vomita as injurias que, fazendo a devida justiça, só estão bem na boca do padre, mostraria que a nossa lingua estava empeçonhada, o que quer dizer que, se a peçonha existe, é na lingua do jesuitismo.

O cometa de Halley veio mostrar qual é o intincto do padre: em quanto os astronomos, homens de sciencia e estudo, desilludiam o povo e o socegavam com argumentos scientificos quanto ao fim do mundo, os padres faziam ir o povo ignorante rezar ás igrejas e dar esmolas para missas e preces.

Os telegrammas da Italia, Portugal e Hespanha, se não mentem, são a prova do que digo.

Isso quanto á exploração; agora a hypocrisia.

Antes do pleito presidencial, os bispos de Minas e S. Paulo expediram circulares em que aconselhavam votar no candidato civilista. Monsenhor Arcoverde e Companhia não ignoravam o conteudo dessas circulares em que o candidato hermista era proscripto: no entanto, não consta que os taes bispos fossem censurados pelo prior da commandita brasileira.

Bastou que a victoria fosse duvidosa, inclinando-se a favor do candidato hermista, para que o chefe da curia brasileira fosse exprimir os seus votos favoraveis ao candidato eleito. (Veja-se a photographia do *Malho*, ha um mez, em que o cardeal Arcoverde, com seu secretario particular, abrem alas para pôrem no centro o candidato maçon, em que fundam as suas esperanças).

Eis as bases do clericalismo: delicto, hypocrisia e contradicção.

Eis ahi porque perturbamos e porque, com a cabeça levantada, dizemos com todas as forças:

Silencio? Não!

M. M.

O bicho tricorne

Ora muito bem.

Quanto mais se vive mais se aprende. Ha dias, estando eu falando de religiões com um meu amigo, um tanto avançado de idade, ensinou-me elle um segredo dos srs. padrecos, que eu ignorava. Achando-o proprio para *A Lanterna*, peço ao redactor da mesma que o publique.

Como todos sabem, os taes parasitas, em suas funcções, usam do chapeu de tres bicos, cada um dos quaes tem seu significado. Eis os pontos principaes:

1.° Quer dizer que elles toda a vida saberão dos segredos alheios, por meio da confissão, mas os delles nunca os revelarão.

2.° Quer dizer que gozarão do dinheiro do proximo, mas quanto ao delles nunca ninguem terá este gozo, isto é, estão sempre promptos a receber e nunca para dar.

Que taes os imitadores do Christo?

Christo dava de graça, e elles dizem: Venha a nós!

Quer dizer que gozarão do amor conjugal do alheio quando ninguem terá semelhante gozo para com elles, por não serem casados. Eis a razão por que taes finorios não querem casar-se...

Como vemos pela historia, parte desses intitulados santos foram casados, e constituiram familias; estes, porem, que dizem segui-los, não querem saber de os imitar, porque bem sabem que constituir familia é uma grande responsabilidade, e isso não lhes convem, não só pelo trabalho de a proteger, mas tambem pelo receio de serem victimas, como elles costumam victimar as familias alheias.

Pobre humanidade! Quanto és atrasada em crer nesses bandidos, que só tratam de si, enganando os humildes desprotegidos da sorte!

Guerra, pois, aos taes immundos, porque assim merecem!

Pensem que estamos em pleno seculo XX, seculo das luzes, e que necessario é pisarmos aos pés tudo quanto se diga parasita do progresso, como é a raça dos torquemadas.

CREDO NEGRELLI.

S. Roque, 9 — 6 — 910.

NOTAS

Conferencias — Amanhã, domingo, ás 7 e meia horas da noite, na séde da Associação do Livre Pensamento, á rua José Bonifacio, 17, (sobrado), serão realizadas as conferencias já annunciadas, pelos academicos Bolivar Barbosa e Alipio Bastos

A entrada, como de costume, é franca.

Materia adiada — Devido á abundancia de materia, somos forçados a adiar para o proximo numero diversos artigos promettido para este e outros que nos foram enviados.

Em Jundiahy — Por iniciativa do Sub-Comité do Bom Retiro, serão realizados em Jundiahy, pelo Grupo Philodramatico Libertario, dois espectaculos em beneficio da Escola Moderna, nos dias 18 e 19 do corrente.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

X

O plagio que o christianismo fez das antigas religiões orientaes não podia ser mais completo, mais evidente, mais descarado. Quasi todos os seus santos são divindades pagãs, mythos solares, adorados na Grecia, em Roma, no Egypto, anteriormente á pretensa vinda de Christo e dos evangelhos. Isis, a virgem negra dos egypcios, foi transformada na Virgem Maria christã, a Arthemis de Epheso (virgem immaculada) na Arthemis de Charyse; o pequeno Apollo (mytho solar) no menino Jesus. Hermes (Mercurio) e Nican (Sol) a que os gregos faziam grandes festas, no mez de janeiro, passou para o calendario christão sob o nome de Santo Hermes e S. Nicanor. Soter e Ephoibios (Baccho o primeiro, Apollo o segundo) tornam-se santos da Igreja sob o nome de S. Sotero e Santo Ephebo; Dyonisios e Demetrius entram na adoração dos catholicos sob o nome de S. Dyonisio e S. Demetrio. Palladium, Saturnalia, Apollinarios, Aphrodisia (festas e jogos pagãos), entram tambem no calendario christão com o nome de Santo Apollinario, S. Saturnino, Santa Apollinaria e Santa Aphrodisia.

O polytheismo pagão, o culto dos mythos heliolatricos, do Sol, dos astros, da luz, do fogo, é largamente representado pelos sacerdotes de Christo. O paganismo que se julgava totalmente extincto, resurge das suas ruinas, envernizado de novo, embellecido, mysticizado, entre as naves da Igreja de Roma. Os *Vedas* são reeditados no Velho Testamento e nos Evangelhos; as mais antigas lendas indianas e chinesas, transmittidas pelo Egypto aos povos da Caldeia, de Roma e da Grecia, continuam o fio da sua tradição nas fabulas da Biblia e na theologia dos santos padres. *Nihil novi sub sole* é um aphorismo que se póde applicar ao christianismo em geral. Sob formas e denominações diversas, o Deus supremo que a Igreja quer impor á adoração do mundo, é ainda o Sol, o "Pai celeste,... Aquelle que brilha", na linguagem dos povos selvagens, fielmente representado na custodia, na aureola luminosa dos santos, no ceu estrellado das capellas, nos cirios que ardem nos altares e na tonsura do padre. As forças vivas da natureza (os phenomenos do movimento, da vida), os elementos do ar, da agua, do fogo (a tempestade, o raio, o relampago), os principaes attributos da massa cosmica (eternidade no tempo e infinito no espaço), amalgamados com a antiga concepção solar, acabaram por completar a estructura desta nova divindade polymorpha para uso e consumo dos metaphysicos e dos theologos christãos. De tal modo que a nova conclusão a que chegou a critica scientifica, a saber: que o mundo creou Deus, necessita, para se tornar exacta, de ser modificada neste sentido: com a palavra Deus, o mundo não fez mais do que dar um nome collectivo mais absolutamente improprio, ao conjuncto dos seus attributos proprios.

***

Depois de ter modelado um deus sobre todos os mais antigos mythos solares das lendas indianas, chinezas, persas, egypcias, e um Christo descendente de Horus, de Osiris, de Kristna, de Agni (o fogo), para completar, com o plagio mais indecente, a fabula theologica dum *tribunal celeste* e duma *suprema justiça* no reino dos ceus, os santos padres da Igreja catholico-apostolico-romana tiveram necessidade de introduzir no christianismo o mysterio da *Trindade*, emprestimo de todas as religiões do Oriente, de crear um paraiso e um inferno que, alem de não terem o valor da originalidade, não apresentam sequer o aspecto pinturesco que observamos nas poeticas descripções do *Walhalla* dos escandinavos, no paraiso e inferno de Budha ou de Brahma, de que foram pessimamente copiados.

Mas se uma religião, qualquer que seja, é incomprehensivel sem um Deus que lhe sirva de base, menos concebivel ainda é um Deus sem o seu cortejo de anjos, de demonios e de santos, sem um lugar de punição e de recompensa, um paraiso para os bons e um inferno para os maus, que sirvam, o primeiro, como attrahente repouso, e o segundo como eterna morada de tribulações, para encher de temores e esperanças na vida futura a alma das multidões; e para a curvar á fé. Por isso, ao Deus anthropomorpho dos christãos, creado á nossa imagem e semelhança, era necessario ajuntar tambem aquelle cortejo de demonios e de santos, e sobretudo essas duas mysteriosas personagens de origem ignota, o Espirito Santo e Christo, para que com elle constituissem essa famosa *trindade*, sobre cujo mysterio inexplicavel os proprios theologos em vão parafusam ha dois mil annos.

Este conceito da Trindade christã, Padre, Filho e Espirito Santo, representando os três aspectos da essencia divina (três pessoas num só Deus), foi o dogma principal de todas as religiões pagãs, e uma das crenças mais espalhadas mesmo actualmente entre os povos da Nova Zelandia, que ainda sentem a influencia das mais antigas ideias religiosas da India e da China, introduzidas primitivamente nas ilhas da Sonda pelas tribus nómadas do Industão, e dali propaladas, em seguida, por toda a vasta extensão da Polynesia. Na religião de Brahma, muitos seculos anterior á christã, achamos já uma *trindade* (a *Trimurti*, composta de *Brahma*, o Deus-padre, creador de tudo; *Wischnu*, o Deus-filho, conservador; e *Schiwa*, o destruidor). A Trindade egypcia, tambem anterior á nossa, é composta de *Ammon*, pai; *Mouth*, filho; e *Klaus*, o espirito. Os povos da Caldeia tiveram tambem a sua trindade estereotypada sobre a dos indianos e dos egypcios: *Ilu*, a mysteriosa fonte do universo; *Bel*, o ordenador do mundo; e *Ao*, a luz divina que illumina. Os japonezes tem uma *trindade* quasi identica: Deus macho que se enamora duma divindade do sexo feminino espalhada no chaos, e desta união nasce um filho que preside ao governo do mundo, emquanto os progenitores descansam. Nas crenças religiosas de *Taiti* (Oceania), impregnadas de budhismo, *Tane* é o Deus-padre; *Horus*, o Deus-filho; e *Manu-Te-Ova*, a ave.

Nas ilhas Marianas adora-se uma trindade de importação indo-egypcia assim composta: *Puan-Ku*, que fabrica o mundo; *Nuka-Hiva*, ou *Tas*, que faz florir o coqueiro na ilha, e *Timon*, o crocodilo sagrado, do qual os chefes da tribu se pretendem descendentes. Na Nova Zelandia, o Deus supremo é *Maui-Atona*; o filho *Maui-Muá*; e *Maui-Potiki*, o sopro que frequentemente toma a forma corporea duma ave.

Muitos outros povoz semi-civilizados do continente australiano e asiatico, que para abreviar omittimos, conservam ainda as velhas crenças herdadas do budhismo, do brahmanismo, e entre estas, a crença numa *trindade* estupida e disparatada que os christãos surripiaram para base da sua religião.

ORESTE RISTORI.

EMENDAS: No numero anterior sairam alguns erros, como *facilime* em vez de *fac-simile*; *sânscristo* por *sânscrito*; *empalucada* por *empalmada*, e outros de menor importancia. Alem disso esqueceu a nota a que se refere a chamada após a palavra *adoração* e que é *a* seguinte:

(*) A cruz é o simbolo do escobrimento do fogo realizado na idade da pedra, ha cerca de 600.000 annos, pela fricção de dois paus seccos encruzados. Daqui a adoração da cruz em todos os tempos.

Aos collaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os nossos collaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.

Houve um tempo em que os homens temiam as excommunhões; hoje, ninguem se importa com ellas, porque os excommungados continuam a viver tranquilla e gloriosamente, tantas vezes, como aconteceu a Emilio Zola.

Por isso os escriptores que Pio X acaba de excommungar, não ligam grande importancia á bulla.

Mas, o que admira, é a Igreja condemnar o modernismo sómente quanto ás manifestações da intelligencia, apoiada na sciencia. Os outros modernismos — automoveis, transatlanticos rapidos, habitações confortaveis e luxuosas são muito bem acceitas.

Andar descalço, como Jesus, e não ter um tecto na terra, isso não era capaz de fazer Pio X.

HERNANI,

Em Campinas

Um incidente na Cathedral

Embora já tenhamos alludido ao facto, a pedido de amigos que desejam conhecê-lo, damos a palavra aos que nelle se envolveram.

No dia 17 de maio, o sr. Guilherme Bastos da Silva, pharmaceutico e 5.° annista de medicina, filho dum distincto clinico, publicou na imprensa de Campinas o seguinte communicado:

Mais realista que o rei... —Bem contra minha vontade sou forçado a tratar, pela imprensa, de um incidente em que me vi envolvido hontem, na Matriz Nova, por occasião das cerimonias do Mez Mariano; e se assim o faço, é exclusivamente em attenção ás exmas. familias e ao publico, que, áquella hora assistiam ás rezas e, para que não julguem que se tratava de um desordeiro contumaz na perpetração de crimes ferozes...

Como não me ajoelhasse assim que entrei na igreja, um moço, visivelmente psychopatha investiu contra mim, irado, e do alto do seu zêlo doentio e ultrareligioso, bradou: «ajoelhe-se ou então se retire para fóra!»

Desarmou-me, confesso, a figura do fiscal do templo e calei-me, mesmo porque de ha muito estou habituado a tratar com os nevroticos do hospital da Praia da Saudade.

Exasperado com o meu pouco caso, o neurasthenico cavalheiro appellou para um outro seu collega no zelar pelas coisas santas, approximando-se então de mim um individuo de feições accentuadamente epilepticas, que num tom categorico e risivel intimou-me: «retire-se já ou ajoelhe-se».

Devo exclusivamente á minha calma e educação não ter o incidente mais serias consequencias; pois este moço, que mais tarde vim a saber chamar-se Carlos Gerin, voltou, dahi a momentos acompanhado por dois *delicados* e *tolerantes* policiaes aos quaes deu ordens, que me escorraçassem do templo e me levassem para a cadeia! á vista do grande crime que eu acabava de praticar: não ter-me ajoelhado.

Foi este o incidente; o publico sensato fará os commentarios e eu termino com um conselho ao sr. Carlos Gerin: cumpra com o seu dever, "fardado" e não á paisana; seja mais educado, mais tolerante e menos hypocrita.

Olhe que «o páu se conhece pela casca», diz o povo na sua sabedoria, simples e convincente."

No mesmo dia era publicado est'outro communicado:

"Hontem, por occasião da solennidade do mez de Maria, deu-se na cathedral um incidente desagradavel.

Um moço de distincta famila desta cidade, conservando-se de pé em occasião em que os fieis deviam estar de joelhos, foi observado cortezmente pelos cooperadores diocesanos, incumbidos de manter o respeito no templo.

O moço recusou-se terminantemente a ajoelhar-se, não acceitando igualmente o alvitre de retirar-se da igreja.

Segundo o que foi deliberado de accordo com o Cura da Cathedral, devia se recorrer á intervenção da policia em casos similhantes

Tratando-se, porém, do primeiro caso de desacato ás pessoas incumbidas da policia interna da Cathedral, deixou-se de tomar aquella medida e, em reunião realizada após a cerimonia, foi deliberado:

1.°—que um dos cooperadores se entendesse com o pai do referido moço para explicar o incidente e pedir a sua intervenção no sentido de evitar a reproducção do mesmo:

2.° —dar publicidade ao facto pela imprensa;

3.°—distribuir no interior da Cathedral avulsos contendo os deveres das pessoas que assistem ás funcções religiosas;

4.°—fazer, d'ora em diante, effectiva a observancia do regulamento interno do templo, mesmo que seja necessaria a intervenção da policia."

Em 19, o sr. Bastos da Silva replicou. Recortamos da resposta o seguinte:

. . . .

"Duas colossaes mentiras existem na primeira parte: fui intimado a ajoelhar-me apenas entrei na igreja, quando todos se achavam de pé e não—*em occasião em que* os fieis deviam estar de joelhos. Os "inquisidores" não deixaram de recorrer á intervenção da policia, como mentirosamente escreveram; houve intervenção, e os policiaes vieram sob o commando do fiscal Carlos Gerin, que lhes disse: «façam este môço se ajoelhar ou levem elle para fóra.» Não me submetti a esta ordem e a policia não a executou porque não foi organizada com o fim de obrigar um cidadão a ajoelhar-se ou a rezar. Revoltou-me a insistencia indelicada e ridicula dos "inquisidores" fanaticos pela consideração e amizade que sobejamente em porfiada luta disputam ao Principe da Igreja."

. . . .

"As explicações que *espontaneamente deliberaram* dar a meu Pai não appareceram até hoje; sendo eu maior de 21 annos, sou o responsavel por meus actos; e as explicações a mim é que deveriam ser dadas, e por isso adiei a resposta á noticia por 3 dias.

Dou o incidente por terminado e sobre elle não tornarei mais á imprensa."

***

A brutalidade da intimação e a chamada da policia provam evidentemente os sentimentos pouco evangelicos e, mais ainda, a arrogante preponderancia e prepotencia dos clericaes campineiros, senhores da praça. E se é verdade o que nos é dito por carta—que á passagem duma procissão todas são obrigados a descobrir-se, sob pena de prisão—vê-se bem que não se trata, no incidente da Cathedral, do exercicio calmo dum direito, mas de pura e simples intolerancia e de insolente dominação.

Em todo caso, a justiça manda que distingamos entre o templo e a rua. O templo não é um lugar publico, de todos os cidadãos, sobretudo desde a separação entre a Igreja e o Estado. No templo, os fieis estão em sua casa (dizemos os fieis, e não os padres, exploradores da crença); e quem lá entra arrisca-se a soffrer, sem direito de protesto, as imposições dos proprietarios, mesmo grosseiras (peor para elles!), e sempre dá prestigio ao culto e á Igreja, com a sua presença.

Quem receia tal perspectiva, deve ficar na rua, lugar publico, onde ninguem tem o direito de o obrigar a qualquer genuflexão ou desbarretamento.

***

Sobre este assumpto publicamos a seguinte carta.

Sr. Redactor de *A Lanterna*

Hoje um amigo chamou-me a attenção para uma *satisfação* que trazia "O Mensageiro" orgam das "Associações Catholicas de Campinas" que dentro em poucos dias vou remetter-lhe para que se veja como são matreiros estes espertalhões!

Nomearam o tal José Ladeira para "tomar satisfacção do pai do moço," mas como foi logo prevenido pelo mesmo que não seria recebido, vem agora com todo o caradurismo dizer que em attenção á familia do moço é que queriam dar uma satisfação. (Elles queriam dar!) Ora, como se sabe disfarçar! Quanto caradurismo junto! Pensavam que o pai do moço ia-se enfurecer e talvez... "passar-lhe um pito" pelo acto que acabava de praticar, mas logo que viram que este estava perfeitamente de accordo com o filho foram «tratando de tirar o corpo» e vem agora dizer que o sr. Ladeira "não teve a felicidade de encontrar o distincto clinico!», quando este nunca foi procurado! E de um modo muito cheio de apparatos e attenções chama-lhe *mentiroso*. Só mesmo pelas columnas de um *porquissimo* jornal podem dizer esta palavra porque diante da pessoa do moço ninguem a repete. Venham cá á casa da familia do moço demonstrar, ou marquem um ponto qualquer da cidade para o fazerem, mas não sonsa e traiçoeiramente pelas columnas de um jornal de padrecos! Dizem que a voz de prisão não foi dada!

Pois para aqui hão de vir as provas e as testemunhas que "viram e ouviram o sr. Gerin dizer: ajoelhe-se ou p'ra cadêa!"

Deram voz de prisão, tentaram escorraça-lo do templo e dizem que não houve violencia, que foi observado *cortezmente* por um dos cooperadores!

JOSE MARTINS (10)

AS IMPIEDADES DOS PIOS

E

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

IV

Chrysostomo, Lactancio, Cosme Indicoplusta e Beda o Veneravel— ensinavam que a Terra era uma esphera plana, immovel no centro do Mundo, em volta da qual tudo se movia, considerando como "monstruosas heresias" as doutrinas em contrario.

Cosme Indicoplusta affirmava que o tamanho do Sol "era igual a 1|8 da grandeza da Terra (!!!);" e S. Agostinho NEGAVA que houvesse habitantes do outro lado da Terra, isto é, antipodas!

Por sua vez, Tertuliano afirmava que tudo aquillo que não estivesse de accôrdo com as sagradas Escripturas, devia ser "necessariamense falso" e portanto posto de parte. (1)

(1) Cantú, *Hist. Unv.*, tom. VII. pag. 309; Draper, «Conflitos entre la Religion y la Ciencia, pags. 52-53.

Mas, como o tempo tudo modifica, a opinião dos padres, naturalmente, viria a soffrer uma modificação em relação á Cosmografia, porém em proveito proprio.

Assim é que os theologos de Innocencio III (seculo XIII), para provarem a supremacia do papado sobre o imperio de Frederico II da Allemanha, assemelhavam aquelle ao Sol e este á Terra, e raciocinavam assim: — "Sendo o Sol 8 vezes maior que a Terra (sic), e este 7 maior que a Lua (sic), segue se que o papado é 56 vezes superior ao imperio." (1)

Oh! como era admiravel a *philosophia* daquelles padres, que apezar de infalliveis, só conseguiam evidenciar duas coisas: demasiada hypocrisia e excessiva ignorancia!

Entretanto, veiu Magalhães e, dando a volta á Terra, provou— apezar de todas as infalliveis decisões dos padres—que ella era redonda (1521). Mais tarde vem Galileo (1564-1642); e não sómente prova—seguindo as pégadas de Copernico—que ella se move em redor do Sol, como igualmente a destrona do solio onde a *sabedoria* dos padres a tivera por tanto tempo collocada.

(1) Cantú, *Hist. Univ.*, tomo X, pag. 120.

de Francisco I, idem (1529; Geoffroy Vallée, enforcado e queimado (1573); e Damião de Goes, "espirito verdadeiramente encyclopedico" (1), morre nos carceres da inquisição (1572).

A guerra aos livros tambem é medonha. Entre elles mencionaremos: a *Historia dos Jesuitas*, de Linguet, queimada (1768); o *Diccionario Philosophico*, de Voltaire, idem (1765); e as obras de Thier, Dumas, Lamartine, Jorge Sant e Eugenio Sué, que tambem foram queimadas (1857).

***

Bem: agora seja nos permittidas algumas perguntas.

A Igreja, que, tão impropriamente, chama aos incréos de "impios," serão verdadeiramente réos de crimes? E quaes as provas?

De maneira que os maçons, os livre pensadores e os socialistas são criminosos, porque, desprezando os absurdos dogmas da Igreja, que ha 20 seculos traz á humanidade enganada, reclamam o direito de crêr naquillo que seus corações lhes dicte? Que accusação tão ridicula e miseravel, propria só da Igreja, mais ridicula e miseravel ainda! Dando de barato que sejam

(1) Heliodoro Salgado, *A Igreja e o Proletariado*, pag. 10.

Galileo, como se sabe, professava e ensinava as theorias de Nicolau Copernico (1473-1543); e por isso foi chamado a Roma (1632) para que abjurasse os seus "monstruosos erros, em tudo contrarios aos ensinamentos das Sagradas Escripturas."

Como se vê, os filhos de Deus temiam a difusão da Sciencia assim como os morcegos a intensidade da Luz.

Giordano Bruno já fôra queimado (1600); Lucilio Vanini idem (1619); Thomaz Campanella (1556-1639) estivera preso durante 27 annos; que tinha, pois, de particular que Galileo fosse condemnado a 10 annos de prisão por seus "monstruosos erros?"

Até um jusuita, Honorato Fabre, que tivera a indiscripção de dizer que se o movimento da Terra chegasse a ser provado a Igreja teria de dar serias explicações, foi castigado pela Inquisição com 50 dias de prisão (1). A par dos sabios, os escriptores, typographos e mesmo os livros, tambem merecem as attenções dos „piedosos" filhos de Deus.

Estevam Dolet, sabio typographo, é queimado vivo (1546); Santiago Pauvant, tambem é queimado (1525); Luiz Berquin, conselheiro

(1) *Obra cit.*, vol. XVI, pag. 229.

criminosos (nunca o foram, não o são nem o serão, pelo contrario sempre desejaram e trabalham pelo bem da humana especie), nunca poderão igualar em ferocidade os bandidos da sachristia occupados unicamente,—em todos os tempos e lugares,—em enganar, roubar e assassinar os povos, credulos e ignorantes; nunca se poderão comparar aos Torquemadas, que, depois de saciarem a lascivia infame em pobres e indifesas donzellas, dilaceravam-lhes as carnes com unhas de ferro em braza e em seguida mandavam-nas queimar!

***

—"Seu rev., eu sou um cidadão honrado, cumpridor dos meus deveres; mas não creio, não posso crêr nos dogmas da Igreja porque repugnam á minha razão..."

—"Oh! meu filho! estaes em peccado mortal: sois um monstro!"

Eis a confissão dum homem honrado, mas descrente, e a resposta do padre. Vejamos a confissão dum crente, dum homem "piedoso," carregado de crimes, e a resposta do mesmo podre:

—"Meu padre, accuso-me de ter assassinado meu pai, matado minha mãi, violentado minha irmã, e deflorado minha filha; —mas tenho *fé* na vosso clemencia e na da Santa Madre Igreja Catholica Romana que todas estas *faltas*, attendendo á *sinceridade* com que as confesso..."

—Realmente, meu filho, as vossas *faltas* são grandes; porém a misericordia de Deus e a clemencia de nossa Santa Madre Igreja são maiores. Já mandastes rezar algumas missas pelas almas de teus pais?

—"Não meu padre."

—Pois é preciso, meu filho, é preciso que mandes rezar 10, pelo menos, 5 pela alma de cada um; eu mesmo me encarrrego de dizelas; custam pouco: 100 mil reis, apenas...

—"Pegue lá, meu padre, (entregando-lhe os 100$000 reis.)

—Ide, meu filho: estaes perdoado.

***

Tal é a Igreja,

De facto, não foi ella quem tanto enalteceu a Constantino, autor de 5 assassinatos? Não foi ella quem canonisou a Sixto III, que, além de ter sido papa, foi estuprador, adúltero e envenenador? Não foi ella quem santificou o incendiario papa Damasio? Não foi ella quem pôz no catalogo dos *santos* o incendiario Domingos de Gusmão, autor de muitos assassinatos? Não foi ella quem canoni-

(Continúa).

O autor daquellas linhas que venha desmentir na nossa presença. Muito se admiraram de *alguns catholicos* "terem acompanhado o movimento do moço com as suas sympathias"

Pois ahi está a prova da desordem, da miseria e da Intolerancia destes patifes! Querem provas mais evidentes? impossivel. Elles proprios, os catholicos, não admitirem a colera dos Cooperadores?

Agradeço a publicação destas tiras.

Campinas, 2 de Junho de 1910. Pedro Bastos da Silva. — 1.° anno de Odontologia.

2.° CONCURSO DA LANTERNA

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstrações, onde quiserem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se parça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado, sem exclusão, porém, dos confrontos já conhecidos, desde que sejam formulados nas condições aqui estabelecidas.

E dessas condições, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicada, *se exceder dez linhas* das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

3 premios

O primeiro premio é constituido pelo excellente livro de Thomás da Fonseca — SERMÕES DA MONTANHA, que, além duma novidade literaria, é uma das melhores obras de vulgarização e propaganda popular do livre pensamento que conhecemos em lingua portuguesa.

Numa linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, o autor, já bem conhecido nas letras e na propaganda, sobretudo pelo seu livro *Evangelho dum seminarista*, explica a ingenuos montanheses que se reunem para o escutar, um mundo de ideias emancipadoras.

O primeiro classificado terá tambem direito a uma assignatura semestral gratuita da *Lanterna*, a enviar á pessoa que elle nos designar.

O segundo premio é constituido por livros ou opusculos no valor de 3$000, a escolher na *Bibliotheca d'A Lanterna*, que publicamos na quarta pagina.

O terceiro, finalmente, consistirá em 20 cartões postaes illustrados anticlericaes.

—

De accordo com o aviso que publicámos, não entrarão no concurso as respostas enviadas depois do dia 30 do mez fim, exceptuando-se as que vierem dos Estados mais distantes.

—

Continuamos a publicação das que já nos chegaram.

Com que se parece o padre?

— Com o passador do «conto do vigario» — já o nome é de vigario — com uma differença: este arrisca a prisão, ao passo que o padre executa o golpe livremente, dando em troca de legitimo *arame*, aos ingenuos fanatizados frequentadores da *Casa de Deus*, mentiras e imposturas, não necessitando sequer ter o trabalho de preparar o famoso pacote do *conto*. — *F. Taddeo.*

— Com a vibora. Esta apodera-se do animal e não o larga em quanto não o vê completameate morto. O padre apodera-se da sua victima e não a larga em quanto não a vê completamente bestializada. — *Cesar Junior.*

— Com o gato, pelas suas falsidades, costumes, hypocrisias, façanhas e vinganças. — *José F. López.*

— Com um morcego: ambos vestem de luto e têm os mesmos costumes. O padre traja de luto pelos crimes commettidos em todas as epocas; veste saias para encobrir as infamias praticadas nos confessionarios, escolas, sacristias, seminarios, etc., procura a escuridão (a ignorancia) para poder viver, pois a luz o destroe. — *Paschoal Cusiello.*

— Com o gato que espreita o rato: assim o padre espreita o nickel do povo para o apanhar. — *João Perdigão.*

— Com o homem, physionomicamente; mas moralmente, não. — *Raphael Pérez.*

— Com o morcego. Semelhante a este, elle foge da luz da Sciencia e da Verdade, para viver occulto na escuridão da ignorancia, onde vigia e suga o sangue de suas victimas, a quem, intencionalmente, elles já appellidaram de — ovelhas. — Sargento *José Jardes Fenevides.*

— Com o urubu, com a differença que este que esperaa sua presa esteja morta para devora-la, ao passo que o padre a devora quando nasce, em quanto vive e depois de morta. — *Angelo Vizzotto.*

— Com o lobo, porque gosta do cordeiro; com o urutu que, tendo a cruz na cabeça, se não mata, aleija; e com a bicha hamburguesa, que só deixa de chupar quando morre. — *G. Scalia.*

— Com um pyrilampo: brilha nas trevas, apaga-se com a luz. — *Felix.*

— Com o persevejo: é repellente parasita, opera nas trevas e fede depois de morto. — *J. Silva.*

— Com outro padre: pois não encontro na «natureza viva, ou inanimada, nas creações da poesia, da fabula, no dominio das abstracções, um objecto, um ser, um bicho», que pela baixeza, immoralidade, falta de caracter, etc., etc., se pareça tão bem com um padre, a não ser outro padre. — *Guaracicaba.*

— A' pergunta não é dificil de responder, pois nos reinos mineral, vegetal e animal, encontramos a analogia. No reino animal o padre se parece com a pedra bruta e inutil, que symboliza a igorancia. No vegetal com o mofo, no qual se desenvolvem os mais terriveis microbios do typho, da tuberculose, da malaria, da diphteria, etc. Finalmente no reino animal o padre se parece com o leproso, terror de todos, pelo perigo do seu funesto contacto. — *F. de Sousa.*

"L' ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Salão de Babeiro, Avenida Rangel Pestana, 297.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tareta.

Boato e desmentido

Não ha muito publicava o *Commercio de Campinas*:

« SACERDOTE DESAPPARECIDO — Correu hontem na cidade o boato de ter desapparecido um sacerdote, parocho de uma das cidades pertencentes á diocese campineira, dando um prejuizo de alguns contos de réis.

Correu tambem que o facto causou profunda magua ao sr. bispo que muito estimava o padre desapparecido.

Para substitui-lo, foi indicado o rev. conego Carlos Cerqueira, que se acha como vigario da parochia. »

E logo no dia seguinte, sob a mesma epigraphe:

« Não tem felizmente a gravidade que se lhe quiz emprestar, o facto que hontem noticiámos sob o titulo supra, consequente de boatos que corriam insistentes pela cidade, dando margem ás versões mais desencontradas.

Tal era o volume desses boatos que a nossa reportagem não poude se conservar a elles alheia, estanpando a noticia que motiva esta ligeira explicação, a bem da verdade e do decoro do clero de Campinas.

O facto resume-se no seguinte: o revmo. padre Ataliba de Mello, vigario de Leme, vendo-se por circumstancias varias na impossibilidade de satisfazer a compromissos financeiros ali contrahidos, resolveu transferir-se para uma outra diocese, onde pudesse, pelo seu trabalho, adquirir a somma necessaria para a satisfação dos seus compromissos.

Ficam assim destruidos todos os boatos menos verdadeiros assoalhados ante-hontem pela cidade, conservando-se illesos o decoro e a dignidade do clero de Campinas.

A Cesar o que é de Cesar. »

Se este Cesar não vestisse sotaina, talvez a restituição não fosse tão prompta, embora elle tivesse á mesma um direito evidente e solicitasse a rectificação...

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

O padre: eis o inimigo!

PEÇAM

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.° 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsaveis.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

FOLHETIM (32)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

XII

jubileu, tocar a ulcera para sentir a gangrena e reconhecer que, visando um fim unico—odinheiro, a religião apoia todas as degradações. E aquelles padres que assistiam emmudecidos á ladroeira escandalosa, em plena praça, enleiando na sua rêde os miseros camponios, unicos crentes quiçá; que presenciavam quedos o mercado abjecto do amor, não trepidaram em açular o fanatismo contra um corpo inerte, os despojos de um misero, porque pertencia a uma associação que não crê nos mysterios em seu seio e quer, como as religiões, dominar os povos, quiçá.

No turbilhão vertiginoso do pensamento através das injustiças, sentira o estilete com que espicaçara os outros feri-lo tambem. Que era elle, afinal, senão um ocioso vivendo fartamente á sombra da renda que a ganancia usuraria do Goivães lhe legara? Se quizesse ser justo não podia ser menos rigido para comsigo mesmo. Que fôra o seu passado? Um deslisar infecundo atravez da vida; ora no parasitismo improductivo do commercio, ora no ocio de herdeiro rico. A somma de beneficios era nulla; a dos males, immensa. Aquella mulher mesmo que lhe amargurava a existencia com o veneno do adulterio e de quem fugira na feira como se fôra uma leprosa, que era senão uma victima precipitada por elle na voragem? E naquelle jubileu onde viera sob o pretexto artistico de admirar a obra do Aleijadinho—o misero que correra sempre em busca de miragens, gozos increados, não se deixara envolver na onda do mal querendo amargurar a existencia de um velho que se lhe fizera amigo e lançar no abysmo da degradação, que a estulticie social creou, uma pobre moça que lhe devotara affecto? A' sua razão, a quem ia prestar culto, fulgurava agora uma luz nova, excelsa, guiando-o através do bem pelo amor, approximando-o da divindade. Sentia nitidamente agora que as unicas potencias capazes de salvar a humanidade eram a energia e a bondade. Sor forte para vencer o mal, para resistir á dor e ir através do soffrimento com o sorriso nos labios; ser bom para minorar a alheia dor e realizar o paraiso sonhado. Assim que era o padecimento em face de uma energia mascula? Que desgraça passaria sem refrigerio ante a prodigalidade de dons avaramente enthesourados por alguns homens apenas, mas que deviam pertencer a toda a familia humana? A vida deve girar sempre em torna destes dois polos—a energia e a bondade. Era uma religião nova, quiçá fagulhando-lhe na mente; mas religião que se não blasona de revelada, escudando-se na felicidade terrestre, no culto do bem como symbolo de Deus.

Elle, o ex-actor, o rico ocioso, o constante "viveur," sentia-se forte agora áquelle golpe de indignação para realisar o apostolado do bem. A fortuna amontoada usurariamente pelo velho Goivões e que só lhe dera gozos ephemeros, se transfundiria numa obra de regeneração humana. Um pensamento fulgurara-lhe de subito na mente: adquirir extensos terrenos, constituir com os desherdados e revoltados uma colonia—a celula inicial das communas nesta terra talhada para as reformas radicaes e, á força de constancia, constituir uma sociedade modelo provando a inutilidade dos governos.

Mas para reformar o meio era mister reformar-se a si mesmo dando o exemplo de energia e bondade e o Chagas queria crear uma vontade mascula capaz de arcar com os preconceitos sociaes, calcar aos pés as distincções e fazer brotar do cerebro humano o sentimento da dignidade.

Iniciando comsigo a obra de derrocada ás convenções, quiz dar um exemplo e desprezando o juizo do mundo a seu respeito, foi em busca da mulher que o abandonara e que fizera o mercado degradante do amor.

No hotel em que se hospedara a esposa informou-se do hoteleiro, um "caftenn," acerca da enferma.

—Está ahi a droga!—respondeu-lhe.

—Melhorou? Prestaram-lhe todos os soccorros?

—Qual soccorro e qual nada! O sr. está caçoando deveras. A diaba anda ahi numa «disga» que nem para me pagar o hotel... Era eu trouxa de gastar o cobre de meu bolço... Que estoure e a leve o demo.

—Não se desespere: ha alguem, talvez, que se interessa pela desgraçada e o indemnize

—Historias! A egua não dá mais serviço.

—Basta! Pagar-lhe-ei as despesas, onde está a enferma?

—Ali, na terceira porta á esquerda. Eu vou com V. S. seu doutor, pois tem gente lá com a Carola, a companheira de quarto. —Murmurou o hoteleiro, todo amavel á promessa de pagamento.

O Chagas o seguiu pasmado deveras de tanta torpeza: era o desbragamento, mais insano ali dentro, prolongando as scenas de devassidão desenrolando-se lá fora. Não havia decoro, nem pudor, procurando cada uma daquellas miseraveis aboletadas ali fazer-se mais devassa, apimentando o vicio.

—E' isto que V. S. vê, seu doutor: muito "azeitamento" e nada de trabalho que renda chelpa. E um pobre filho de Deus que enfia seu cobre nesta "barafunda" tem razão por vezes de ser menos delicado como eu fui com V. S. E batendo á porta: —O' Carola! Uma obscenidade foi a resposta.

—O' vacca! abre isto que tem gente aqui querendo ver a doente; —bradou o hoteleiro. Olhe que arranco os tampos deste diabo.

Uma praga foi ainda a resposta, mas a porta se abriu. Um casal do acaso permanecia no leito fronteiro ao da enferma.

O Chagas approximou-se de Sylvia, sem fitar as scenas de deboche em torno.

A doente abriu os olhos muito negros e vivos e estremeceu em face do esposo. Fez-se muito pallida.

—Sente-se melhor?—interrogou elle cariciosamente.

Ella não respondeu. Cerrou os olhos e reabriu-os como procurando convencer-se de que não sonhava.

—Sou eu, sim. Ja não é o cobarde dos tempos de saltimbanco, mas não é tambem o rico egoista. A evolução que se operava em mim completou-se.

Os horrores presenciados aqui pintaram tão vivamento a chaga saniosa da sociedade actual, que me envergonho de ser burguez. Iniciei a obra de regeneração; mas não basta pregar, é mister o exemplo.

—Perdão?—murmurou Sylvia a medo.

—De que? Porque? Nem eu nem tu fomos culpados: á organização social cabe a responsabilidade de nossos crimes, se é um crime o esforço libertador de um vinculo absurdo. Mas não fales, pode fazer-te mal. Nenhum soccorro recebeste ainda, sei: não é estranhavel isto neste oceano de vicios em que o christianismo turva as aguas para pescar melhor. Corro em busca do auxilio que os teus consocios te regatearam. E agora, sem compromisso algum, segue o

(*Continúa.*)

Em Ribeirão Preto

CENTRO PROGRESSISTA AURORA DO PORVIR

O Comité organizador do Centro Progressista Aurora do Porvir, *de Ribeirão Preto, convida a todas as passoas de accordo com o seu fim, a tomar parte na reunião que se effectuará no dia 12 do corrente, ás 3 horas da tarde, no salão da sociedade* Unione Italiana, *á rua Florencio de Abreu, 32, para assentar as bases do centro, que se propõe apoiar material e moralmente a iniciativa da* Escola Moderna, *e que será composto de pessoas de ambos os sexos e de qualquer nacionalidade.*

O Comité pede encarecidamente o comparecimento á hora marcada.

O COMITÉ.



A superstição

Transcrevmos da *Patria Portuguesa*, desta cidade:

"Para provar mais uma vez o que já tanto temos dito, ahi vai essa cartinha recebida por uma senhora que reside em Lisboa. A ignorancia alia-se facilmente ao fanatismo, e juntos produzem o espectaculo desalentador a que assistimos hoje em Portugal, como se atravessassemos uma das muitas crises de terror que assolaram a Idade-Media tão criminosas como propositadamente preparadas pelos sacerdotes de Christo, que assim foram enriquecendo, tanto individual como collectivamente, tornando-se os verdadeiros senhores da sociedade que tanto dominavam espiritualmente pelo pavor do inferno, como materialmente pelas fortunas accumuladas em suas mãos.

E é isto que se está tentando renovar em pleno seculo XX, em plena Europa civilizada! Leiam essa carta e digam-nos se não é justa toda a tentativa para libertar os espiritos duma obcecação religiosa que traduz semelhante fanatismo, tão boçal como revoltante:

Oração: —Senhor meu Jesus Christo nós voz rogamos a vossa honipotencia tende compaixão e misericordia de vosso sangue derramado sobre a Cruz. Ho Deus redentor do mundo tende compaixão de nós pecadores e vossa Mãe Maria Santissima; Orai por nós por todos os seculos dos seculos amen.

N. B. — Quem tiver esta oração deve distribui-la durante nove dias a nove pessoas; dias depois sentirá uma Grande alegria em sua casa. A pessoa que rezar esta oração será muito feliz. Esta oração foi mandada pelo bispo. Quem a tiver e não fizer caso della soffrerá um grande castigo em sua casa como aconteceu em Gerosallem a uma familia que recebeu e não fez caso della dias depois perdeu toda a sua familia. Isto é em acções de Graça para Senão acabar o mundo. Aqui depois do pia 18 de maio se sobrevivermos realisam-se Grandes festejos a nosso Senhor e á Virgem Mãe Santissima. Aqui já se vê o Grande cometta, é enormissimo. —Quando apparesse é ás três horas da manhã, mas causa pavor o seu grande resplandor e é do tamanho dum prato, o corpo. Concorre muita gente todas as noites aos pontos mais illevados para o verem. E' uma coisa nunca vista. Porém Deus sobretudo. —Avô, 23 de abril de 1910. — José Joaquim Rodrigues Chagas."

Publicações recebidas

A Reacção — Orgam da Liga Mato-Grossense de Livre Pensamento. Apparece mensalmente em Cuyabá, Mato-Grosso. E' uma interessante revista, cheia de bons artigos de estudo e de critica, acompanhados de vivos commentarios ás bandalheiras clericaes. O seu endereço é: Caixa postal. 12.

Acção possessoria entre o Culto Catholico de Mariano Procopio e o rev. padre Adriano Wiegaut, cura da Gloria, da Ordem dos Redemptoristas, acompanhada das allegações finaes do autor, dr. Antonio Ribeiro da Silva Braga, com uma advertencia ao leitor. Foi impressa na Typographia Brasil, em juiz de Fora, comarca onde foi discutida.

Almanaque da Familia para 1910, publicado pelo Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico «Sousa Soares», de Pelotas, R. Grande do Sul. Está no 19.º anno de publicação,

Succinto resumo historico das Escolas Maternaes da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de S. Paulo. Reune este folheto uma série de artigos publicados no *Estado de S. Paulo* pelo sr. Manuel Leirós. A sua impressão foi feita na typographia da *Voz Maternal*.

Revista Academica, da Faculdade de Direito de Recife, Pernambuco. O presente numero contem quasi duzentas paginas e pertence ao seu XVI anno de publicação.

Discursos pronunciados no Senado Federal pelo senador dr. Alfredo Ellis. E' um volume de 278 paginas impresso na Imprensa Nacional do Rio.

A Escola, orgam do Gremio dos Professores Publicos do Estado do Paraná. Publica-se mensalmente em Curitiba, sob a competente direcção de nosso apreciado collaborador Dario Velloso. O numero que recebemos corresponde aos mezes de setembro e outubro e contem abundante e escolhida collaboração. O seu endereço é: Rua Silva Jardim, 108.

Contre le transfert des restes d'Auguste Comte au Panthéon. Appel de l'Eglise Positiviste du Brésil aux gens de cœur de tous les partis. Quelques remarques complémentairs, à propos de la brochure de M. Christian Cherfils «Auguste Comte au Panthéon». São dois folhetos em francez, sobre o assumpto acima, editados pela Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, com sède no Rio de Janeiro.



Pequenos ecos

Offerta. — Um nosso activo correligionario, que se occulta nas iniciaes V. C., offereceu-nos um exemplar do excellente livro de Cornelissen, *A Caminho da Sociedade Nova*, da colleção sociologica da Livraraia Guimarães & C., de Lisboa. E' um bom livro, que recommendamos aos estudiosos da questão social. Encontra-se á venda em quasi todas as livrarias.

Presente espirituoso. — Um amigo de Mayrink presenteou-nos com uma interessante figura de padre, habilmente feita em uma vertebra de boi, que está servindo em nossa mesa de trabalho de peso para papeis. Está na sua funcção, não acham? O clero não pesa sobre a humanidade, impedindo que ella, num lance agigantado, vôe para um futuro mais largo, mais humano? Pois a nossa figura de padre faz a mesma coisa em nossa mesa: pesa como a intolerancia sobre os nossos hereticos papeis, impedindo que o vento os leve para... o paraiso...

Mas o nosso prestante objecto já fez furor em Mayrink. No leilão ali realizado em beneficio da Escola Moderna, foi elle arrematado por diversas vezes, sempre debaixo de acclamações diabolicas.

Teve espirito o nosso amigo de Mayrink. Espirito e mais alguma coisa... Da sua brincadeira se deprehende uma grande aspiração: vêr as vertebras do monstro clerical espalhadas pelo mundo afóra em igual numero e em tantas partes como os cabellos de S. Pedro e os oculos de santo Ignacio...

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamaudre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmaeston.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

♚

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

♚

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

♚

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, edição do nosso collega *O Livre Pensador*, aos seguintes preços:

Duzia	1$000
Um exemplar . .	100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d'*A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva-nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista— Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Méric.

Assignatura annual: 6$000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*.	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . .	$100
La Mujer Esclava. .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*.	$100
Frank Sutor, *Generaciên consciente*.	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dign̄dad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Población* . . .	$100
L. Bulft, *Huelga de Vientres*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
P. Robin, *La Mujer Publica*	$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amig

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso,